

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MÚSICA: EXPERIÊNCIAS NO COLÉGIO DOM ABEL

Noel Carvalho CARVALHO
Escola de Música e Artes Cênicas/UFG
noelcarvalho@gmail.com

Marx Berdini Pereira MUNIZ
Escola de Música e Artes Cênicas/UFG
marxberdini@hotmail.com

Ricardo Aparecido GUERRA
Escola de Música e Artes Cênicas/UFG
rickardo_2000@hotmail.com

Rodrigo Candido INVERNIZZI
Escola de Música e Artes Cênicas/UFG
socialrevolucaoii@hotmail.com

Alessandra Nunes de Castro SILVA
Colégio Estadual Dom Abel SU
alessandrancs@gmail.com

Nilceia Protásio CAMPOS
Escola de Música e Artes Cênicas/UFG
camposnilceia@gmail.com

Palavras-chave: Educação Musical, Formação de Professores, Educação Básica, Ensino Coletivo.

1. JUSTIFICATIVA / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho se propõe a relatar as experiências adquiridas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Colégio Estadual Dom Abel do Setor Universitário, em Goiânia/GO. O projeto de Música no PIBID teve início em abril de 2010 e conta com 18 acadêmicos matriculados no Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal de Goiás, distribuídos em três escolas públicas.

O projeto de música está calcado em atividades de apreciação, interpretação e criação, tendo como referência alguns educadores musicais contemporâneos, como Murray Schafer (1991, 2001) e Keith Swanwick (2003). No campo da educação, Hernández e Ventura (1997) e Hernández (1998) se tornam fundamentais, especificamente no que se refere aos “projetos de trabalho”, que

enfocam o caráter interdisciplinar e transdisciplinar das atividades escolares e que abre possibilidades para práticas musicais no contexto da educação básica.

Com a intenção de se construir e consolidar uma carreira profissional com base sólida, o PIBID se torna mais uma ferramenta de formação dos licenciandos, pois se configura de forma semelhante às atividades de estágio. Nesse sentido, proporciona ao futuro professor contato direto com a realidade que o espera, experimentando os desafios e dilemas profissionais (AGUIAR; CRUVINEL, 2008).

2. OBJETIVOS

- a) incentivar e valorizar experiências no que se refere à formação do educador musical no contexto da educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- b) investir na formação inicial de educadores musicais, proporcionando aos licenciandos em música situações em que possam desenvolver suas práticas docentes e aprimorar aspectos metodológicos no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem em música;
- c) oportunizar aos alunos oriundos dos cursos de Licenciatura em Música a inserção no mercado de trabalho, fornecendo subsídios teóricos e orientações práticas para uma melhor qualidade de suas ações na educação básica.

3. METODOLOGIA

As aulas são dirigidas aos alunos da segunda fase do ensino fundamental – 6º ao 9º ano, e são realizadas uma vez por semana no período matutino. O Colégio Dom Abel trabalha com inclusão e possui ainda primeira fase no período vespertino e EJA no período noturno. A participação dos bolsistas PIBID nas aulas dividiu-se em três momentos distintos: observação, intervenção e participação.

Segundo Morato e Gonçalves (2008), por ser a ação pedagógica complexa e imprevisível, ministrar aulas exige muito mais do que aplicação de conhecimentos teóricos, pois estes não oferecem respostas imediatas para os problemas que possam surgir em sala. Assim, a observação assume importante função, pois permitirá ao professor se interar das situações instáveis e indeterminadas da realidade da sala de aula. Refletindo sobre o que observou e dialogando com sua

própria atuação, pode-se construir soluções possíveis para os problemas que se apresentam.

Com base nestes pressupostos, a participação dos acadêmicos, no primeiro momento, se resumiu a observação/reflexão de como aconteciam às aulas ministradas na escola.

Após o convite para uma apresentação coral em homenagem às mães, o papel dos acadêmicos transmutou-se de meros observadores para interventores, fazendo com que atuassem como instrumentistas acompanhadores das canções e em exercícios de aquecimento vocal. Buscou-se sensibilizar os alunos trabalhando elementos musicais como ritmo, harmonia, dinâmica e textura, bem como se atentar para as diferentes funções do músico em um conjunto musical: seja regente, cantor ou instrumentista.

Como a professora supervisora possui alguns instrumentos musicais percussivos, um dos acadêmicos foi convidado a ensaiar alguns alunos para realizarem uma percussão com a intenção de enriquecer o arranjo da música. Foram realizados ensaios por turma e geral com passagem da letra; chamada dos instrumentos; entradas do coro; posicionamento, entrada e saída do palco.

Após a apresentação realizou-se atividade avaliativa com observação crítica apontando o que ficou bom ou não, sugerindo ações para melhoria do trabalho. Essa dinâmica desenvolveu nos alunos a auto-estima e a responsabilidade, pois se sentiram capazes e importantes dentro do contexto, incentivando-os a prática musical.

Após essa atividade partiu-se para o tema “festas juninas”, onde os acadêmicos participaram das aulas apresentando diferentes instrumentos musicais dando oportunidade aos alunos para tocá-los.

Refletindo sobre as observações e intervenções realizadas pelos acadêmicos, concluiu-se que seria importante e oportuno oferecer aos alunos do Colégio oficinas de instrumento musical. As oficinas, além de propiciarem aos estudantes a oportunidade de aprender a tocar um instrumento, trazem também benefícios diretos aos acadêmicos ao proporcionar-lhes a oportunidade de desenvolver um trabalho de acordo com sua formação específica. Foi feita a opção pelo ensino coletivo, devido ao número de alunos que se interessaram pelas aulas e por “ser um dos meios mais eficientes e viáveis economicamente para inserir o ensino da música instrumental no ensino escolar de primeiro grau” (BARBOSA, 1996, p.39).

Experiências de ensino musical coletivo tem trazido contribuições significativas, como ressalta Cruvinel (2009, p. 253), pois proporciona:

[...] melhor desenvolvimento da percepção e dos elementos técnico-musicais [...]; teoria musical aplicada [...]; o resultado musical acontece em menos tempo; [...] desenvolve uma maior concentração, disciplina, autoconfiança, autonomia e a independência nos alunos; [...] promove um processo de interação entre os alunos, sociabilizando-os e desenvolvendo o senso-crítico [...].

Partindo desses pressupostos foram formatados, de acordo com a formação de cada acadêmico, projetos para oficinas de ensino coletivo de instrumento a, saber: teclado, violão e percussão.

No decorrer das aulas de teclado, foram realizados exercícios coletivos e individuais baseados no repertório. Foram apresentadas aos alunos: a notação da melodia e a posição do acompanhamento no instrumento. No decorrer das aulas buscou-se contextualizar a prática instrumental refletindo sobre: compositor, gênero musical, circunstâncias históricas e sociais da música executada.

Os alunos da oficina de violão são orientados de forma coletiva e individual para detalhes da música tocada, levando em consideração alguns aspectos técnicos e musicais. Por serem iniciantes, foi escolhido um repertório de fácil execução, tornando possível que os alunos se desenvolvam em grupo. É de suma importância manter a turma motivada, pois se sabe das dificuldades ao se aprender a tocar um instrumento, levando-se em consideração que a maioria dos alunos só tem acesso ao instrumento uma vez por semana no horário da aula.

No início das aulas de percussão, foram trabalhados jogos e dinâmicas em grupo que ajudam a desenvolver o ritmo além de exigir concentração e raciocínio rápido. Foram estudados ritmos populares, utilizando diversos instrumentos, o que possibilitou trabalhá-los em sua complexidade. Para ensinar as frases rítmicas usou-se a repetição e, sempre que possível, estabelecendo associação com os jogos executados no início da aula, para melhor compreensão dos mesmos. Após a execução dos ritmos, foram elaboradas grafias de notação musical, buscando relação entre teoria e prática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de aprendizagem de teclado se deu de modo diferenciado dos observados em instituições específicas de música devido ao fato da maioria dos alunos não possuírem instrumento. Como resultado do trabalho realizou-se apresentações em eventos públicos, onde, observou-se um fato interessante: aqueles alunos que vinham apresentando bons resultados no processo de aprendizagem não conseguiram se comprometer com a apresentação, enquanto àqueles que estavam com certa dificuldade, descobriram no momento da apresentação um estímulo para aperfeiçoar sua prática. Os alunos se adaptaram devidamente ao ambiente de apresentação, muito diferente do espaço tão conhecido da sala de aula.

A oficina de violão proporcionou aos alunos a possibilidade da execução de músicas de sua escolha. Puderam também refletir acerca das atividades desenvolvidas em sala de aula, de forma a se desenvolverem no que se refere ao aprendizado musical.

Observou-se que os jogos nas aulas de percussão ajudavam a concentrar os alunos e deixando-os mais aptos a compreender o conteúdo trabalhado em aula, além de entretê-los e motivar seu interesse pela atividade musical. Foram realizadas apresentações onde os mesmos puderam expor o conhecimento adquirido, assim como vivenciar a experiência de se apresentar publicamente em um palco.

5. CONCLUSÕES

A realização das oficinas tem sido uma experiência inovadora que diferencia e intensifica a atuação dos acadêmicos na sala de aula, trazendo resultados importantes para o desenvolvimento de conceitos do ensino de música na educação básica. Com o passar do tempo os alunos demonstraram cada vez mais interesse pela prática musical, observando-se maior empenho e satisfação dos mesmos em fazer algo de seu interesse dentro das propostas ofertadas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana; CRUVINEL, Flavia. O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Educação Musical – Habilitação em Ensino Musical Escolar: Desafios na

Formação do Professor de Música. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 8., 2008, Goiânia. **Anais...**Goiânia: SEMPEM, 2008. p.343-350.

BARBOSA, Joel Luís. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.3, p.39-49, 1996.

CRUVINEL, Flavia . As Contribuições do Ensino Coletivo de Instrumento Musical no Desenvolvimento Cognitivo Musical e Social. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 5., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: SIMCAM, 2009. p.244-255.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

_____; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Trad.: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MORATO, Cíntia Thais; GONÇALVES, Lilia Neves. Observar a prática pedagógico-musical é mais do que ver!. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs). **Práticas de Ensinar Música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008. p.115-129.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido pensante**. Tradução de Marisa Fonterrada, Magda Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: UNESP, 1991.

_____. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira. Tradução Marisa Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

FONTE DE FINANCIAMENTO

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.